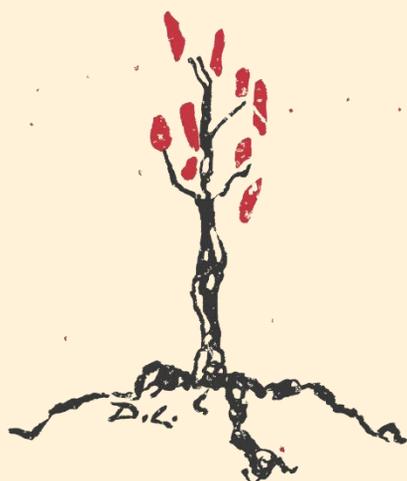


BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense
ANO 7 - Nº 42 Março - Abril 2022

CENTENÁRIO DA

SEMANA
DE ARTE
MODERNA



S. PAVLO
1922



BOLETIM FILATÉLICO

ANO 7 – Nº 42
Mar - Abr 2022

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 3 – Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922
- 7 – O Brasil na 2ª Guerra Mundial
- 8 – Luxemburgo, “País das Rosas”
- 9 – Filatelia na História – A primeira carta enviada do Brasil
- 14 – Bicentenário da Independência do Brasil – Cronologia filatélica dos principais acontecimentos que contribuíram para a independência em 7 de setembro de 1822
- 20 – Emissões postais dos Correios do Brasil
História Postal – Feira Mundial de Nova York - 1939
- 21 – Notas & Informações



Capa do programa da
Semana de Arte
Moderna de 1922,
autoria de Di Cavalcanti

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

Com esta edição estamos completando sete anos ininterruptos de publicação do BOLETIM FILATÉLICO, sempre com informações de relevância para os colecionadores e também para aqueles que desejam ampliar seus conhecimentos através da beleza dos selos, das moedas e dos cartões-postais.

Nesta edição homenageamos o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, um acontecimento cultural que firmou as bases do modernismo brasileiro e revelou grandes nomes nos vários segmentos artísticos.

Outro tema que também abordamos é a Independência do Brasil que neste ano comemora o seu bicentenário e terá vários selos lançados pelos Correios do Brasil. Seguindo as datas históricas, organizamos a cronologia dos principais acontecimentos de 1807 à 1822, com o material filatélico disponível.

Em *Filatelia na História*, os nossos leitores encontrarão os principais fatos e curiosidades sobre a primeira carta enviada do Brasil, escrita em 1º de maio de 1500 para o rei de Portugal, Dom Manuel I.

Uma boa leitura a todos.

*Jorge Paulo
Krieger Filho*

CENTENÁRIO

da Semana de Arte Moderna de 1922

Jorge Paulo Krieger Filho*

Arte é o resultado da atividade, “de ordem estética ou comunicativa”, que se manifesta através do ser humano. De tempos em tempos ocorrem manifestações artísticas que modificam o “status quo” gerando uma nova era com influências e resultados inimagináveis.



Em 1922 aconteceu no Brasil, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro, um movimento de vanguarda intitulado Semana de Arte Moderna, que representou a ruptura com os padrões até então conhecidos no setor artístico. Decorridos cem anos daquela data vale a pena conhecer as causas e os principais atores que criaram as “Raízes do Modernismo Brasileiro”.

Foi um ano de muita efervescência política, militar e cultural no Brasil, com o Rio de Janeiro, então capital federal, se engalanando para as comemorações do centenário da independência. O presidente da república Epitácio Pessoa, substituído em novembro daquele ano pelo mineiro Arthur Bernardes, ao mesmo tempo que lidava com a “Revolução dos Tenentes”, deflagrada em 5 de julho, não media esforços para unir brasileiros e portugueses em torno da grande festa da independência. A Exposição Internacional do Rio de Janeiro, inaugurada pelo presidente em 7 de setembro daquele ano, exibiu os progressos do Brasil em vários setores até 23 de março de 1923, sendo visitada por milhares de brasileiros e de estrangeiros. O Brasil respirava novos ares.



Presidente
Epitácio
Pessoa



Pavilhões da
Exposição

Movimentos artísticos para mudar modelos tradicionais já tinham surgido anteriormente em vários países da Europa. O Dadaísmo, ou “Dadá” (uma alusão ao cavaleiro de pau, brinquedo de criança), surgiu em 1916 em Zurique e seu lema era “destruição também é criação”. Buscava, através da ironia, questionar a arte. Salvador Dali foi um dos artistas que fez experiências com o Dadaísmo.



LA FEMME QUI PLEURE (a mulher que chora), quadro pintado por Pablo Picasso em 1937 retrata sua musa e amante Dora Maar; pertence ao período cubista do artista quando uma das características eram corpos e rostos deformados.

Emissão: Correios da Polônia
10.03.1981

Otro artista conhecido que rompeu com os padrões estéticos de sua época foi Pablo Picasso. Nascido em Málaga, na Espanha, mas vivendo a maior parte de seu tempo em Paris, Picasso foi o fundador do cubismo em 1907, “movimento que buscou desconstruir geometricamente a imagem e com isso adicionar ao real novas possibilidades além da mera reprodução”. Na capital francesa, Picasso se ligou a vários outros artistas, formando um grupo que ficou conhecido como *la bande de Picasso*, verdadeiros “foras da lei da arte tradicional”. Em 1911, foram arrolados como suspeitos do roubo da Mona Lisa do Museu do Louvre, o que não era verdade, pois o crime foi praticado por Vincenzo Peruggia, um nacionalista italiano que trabalhava no museu. O roubo da Mona Lisa foi objeto de artigo publicado no BOLETIM FILATÉLICO nº 18, de 2018.

A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922, que na verdade durou somente três dias, foi financiada pela elite cafeeira paulista, que procurava tornar São Paulo um centro de referência cultural.

Realizada no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana de 22, como também ficou conhecido o evento, não agradou muito o público que se perguntava “se os quadros estavam pendurados da maneira certa”. Os poemas modernistas eram declamados entre vaias e gritos da plateia”. O escritor José Pereira da Graça Aranha, imortal da Academia Brasileira de Letras e um dos organizadores do festival, discursou na abertura com palavras de incentivo aos modernistas: “ Nossa literatura está morrendo de academicismo...Vocês são moços...Façam alguma coisa de novo...Façam loucuras...Mas procurem espanar aquelas teias de aranha”. Mas o clima esquentou mesmo quando o poeta Oswald de Andrade disse que “Carlos Gomes é horrível” e o auditório respondeu com vaias e improperios. Foi um escândalo.



Oswald de Andrade



Teatro Municipal de São Paulo

De qualquer modo, embora muito mal recebida pelo público, a Semana de 22 cumpriu o seu papel de romper com o formalismo e promover experimentações estéticas em todos os campos das artes, dando início ao “modernismo nas artes brasileiras” revelando grandes nomes como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Victor Brecheret, Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Heitor Villa-Lobos, Di Cavalcanti, dentre outros.



Anita Malfatti



Victor Brecheret



Di Cavalcanti



Villa-Lobos



Menotti Del Picchia



Mário de Andrade

Um dos símbolos do movimento modernista brasileiro iniciado em 1922, é o quadro Abaporu (imagem abaixo), pintado por Tarsila do Amaral em 1928.



Considerado hoje a “peça mais representativa e valiosa da arte brasileira”, o quadro foi arrematado em 1995 pelo empresário argentino Eduardo Constantini num leilão da famosa Christie's, em Nova York, por US\$ 1,35 milhão. Em abril de 2019, quando a obra esteve em exposição no Brasil, Constantini, fundador e presidente do Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires – Malba, afirmou À BBC News Brasil que “seu valor estimado hoje é impossível de ser definido, mas é muito superior a US\$ 45 milhões.”

O Abaporu, pela fama e valor uma versão brasileira da Mona Lisa de Leonardo da Vinci exposta no Museu do Louvre, atualmente integra a coleção do MALBA em Buenos Aires.

Pelo que se vê, a SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922 produziu bons frutos!

REFERÊNCIAS:

- PECCININI, DAISY – Pintura no Brasil: um olhar no século XX – São Paulo: Nobel, 2000
- NOSSO SÉCULO 1910/1930 – São Paulo: Abril Cultural, 1981
- MODERNIDADE – Arte Brasileira no século XX – São Paulo: Gráfica e Editora Hamburg, 1988
- AMARANTE, LEONOR – As Bienais de São Paulo, 1951-1957 – São Paulo: Projeto, 1989
- SCOTTI, R.A. – Roubaram a Mona Lisa!: o extraordinário relato do maior roubo de arte da história – Porto Alegre: L&PM, 2009

*Jorge Paulo Krieger Filho é presidente do Clube Filatélico Brusquense.

Links e sites filatélicos recomendados

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL - catálogo

<https://www.dropbox.com/s/xtru14o0i6yrhcs>

CHALEIRA57 (José Carlos Marques)

<https://www.facebook.com/Chaleira57>

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

<https://www.facebook.com/groups/400498983338751>

CLUBE FILATÉLICO MAÇÔNICO DO BRASIL

clubefilmaconico@hotmail.com

FILABRAS – ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS

<https://filabras.org>

FILATELIA ANANIAS (Paulo Ananias)

<https://www.filateliaanancias.com.br/boletins-clube-filatelico-brusquense/>

FILATELIA77 (Julio César Rodrigues de Castro)

www.filatelia77.com

O FILATELISTA (Mário Paiva - Portugal)

<https://o-filatelista.blogspot.com>

PORTAL DO FILATELISTA TEMÁTICO

<https://www.filatelista-tematico-blog.net>

SELOS E FILATELIA (João Alberto Moraes Júnior)

<http://www.selosefilatelia.com>

O Brasil na 2ª Guerra Mundial

Yes, nós doamos café



Jornal O Globo (RJ) – edição extra de 28 de janeiro de 1942

Há 80 anos atrás, no dia 28 de janeiro de 1942, o Brasil rompia relações diplomáticas com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) como consequência do afundamento de navios brasileiros pelos *U-boats* alemães e das deliberações da III Reunião de Consulta dos Chanceleres das Repúblicas Americanas, realizada no Rio de Janeiro naquele ano. A declaração de guerra seria assinada em 31 de agosto de 1942.

Integrando as Forças Aliadas na 2ª Guerra Mundial, o Brasil enviou cerca de 25.000 combatentes para lutar na Itália. A base aérea de Parnamirim (a maior do mundo em movimento de aeronaves na época) localizada em Natal, Rio Grande do Norte, foi de grande importância para os aviões americanos alcançarem Dacar, no norte da África, atravessando com facilidade a chamada “cintura do Atlântico”.

Vários acordos comerciais foram assinados entre Brasil e Estados Unidos, contemplando o fornecimento de café, minerais e algodão, aquisição de material bélico (nos EUA) além da concessão pelos americanos de um empréstimo financeiro para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, que deu início à expansão do parque siderúrgico brasileiro.

Ao lado: Entrega simbólica do presente de 400.000 sacas de café oferecido às forças armadas dos Estados Unidos pelo governo brasileiro. Presentes estão o embaixador Jefferson Caffery, o presidente do Instituto do Café, Jayme Fernandes Guedes, o Dr. Artur de Souza Costa, Ministro da Fazenda, e o Presidente Getúlio Vargas. A cerimônia realizou-se no Catete.

Fonte: Revista Em Guarda, ano 3 nº 3 – IAK



LUXEMBURGO, “País das Rosas”

O Clube Filatélico Brusquense recebeu da Embaixada do Grão-ducado de Luxemburgo, em Brasília – DF, um envelope e uma folhinha com o selo comemorativo dos “110 anos de Relações Diplomáticas Brasil-Luxemburgo”, lançado pelos Correios do Brasil em 16 de dezembro de 2021. As peças filatélicas foram obliteradas com o carimbo de primeiro dia de circulação.

Estampado com “flores e plantas características dos dois países”, o selo mostra a “delicadeza das rosas luxemburguesas” e a “inimitável opulência tropical brasileira” para lembrar as boas relações diplomáticas que vigoram desde 1911.

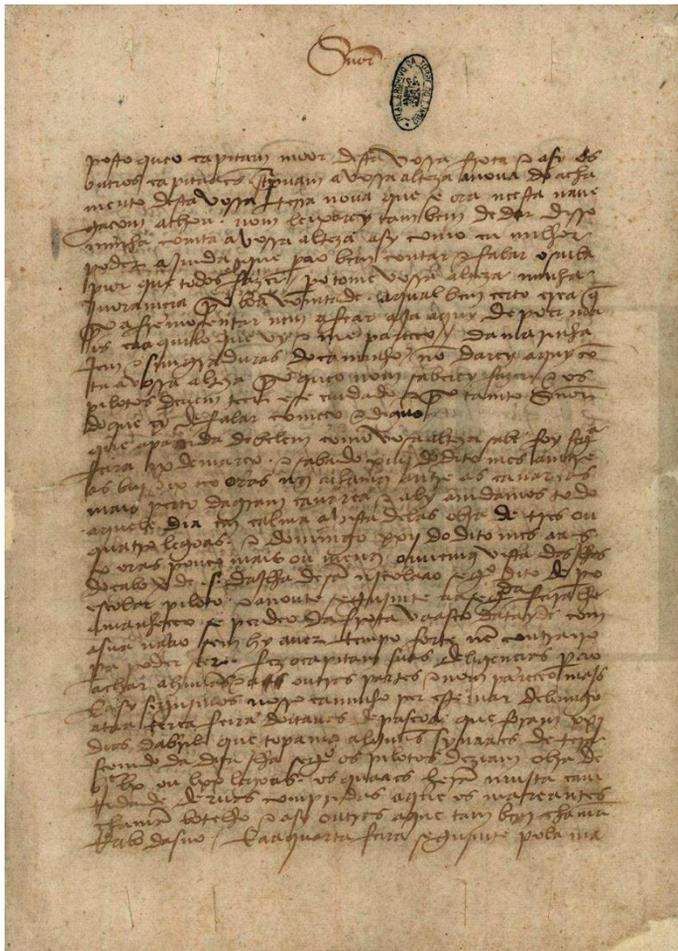
O CFB cumprimenta o embaixador luxemburguês no Brasil, Carlo Krieger, pelo evento bem como agradece o envio do material filatélico.



Atuais soberanos do Grão-ducado de Luxemburgo, grão-duque Henri e grã-duquesa Maria Teresa

Filatelia na História

A primeira carta enviada do Brasil



Um dos documentos mais importantes da nossa história é a Carta de Pero Vaz de Caminha, considerada a certidão de nascimento do Brasil.

Escrita em português arcaico pelo escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral em primeiro de maio de 1500, em Porto Seguro, Bahia, a Carta foi enviada para o rei de Portugal Dom Manuel I, o Venturoso, dando conta do “achamento desta vossa terra”, no caso o Brasil, inicialmente chamado Terra de Vera Cruz.

A leitura desse documento, que se encontra guardado na Torre do Tombo, arquivo de documentos históricos localizado em Lisboa, revela fatos importantes e

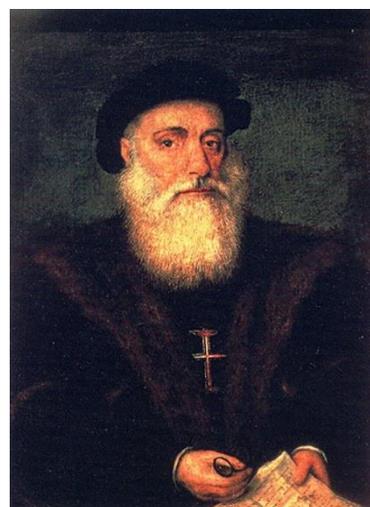
particularidades, como o encontro pacífico dos portugueses com os indígenas, “*todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas*”, as explorações iniciais da terra descoberta, a primeira missa, realizada em 26 de abril de 1500 por frei Henrique de Coimbra no “*domingo de Pascoela*” (festa celebrada no domingo seguinte ao da Páscoa) assim como as primeiras trocas de mercadorias (escambo) entre os índios e os portugueses.

Pero Vaz de Caminha, natural da cidade do Porto, era versado em ciências contábeis, além de bom escritor com estilo e refinamento. Arguto observador, em sua epístola ao rei de Portugal fez até uma recomendação para quando outros exploradores viessem “*cuidassem de aqui [não] tomar ninguém por força [os indígenas]...*”

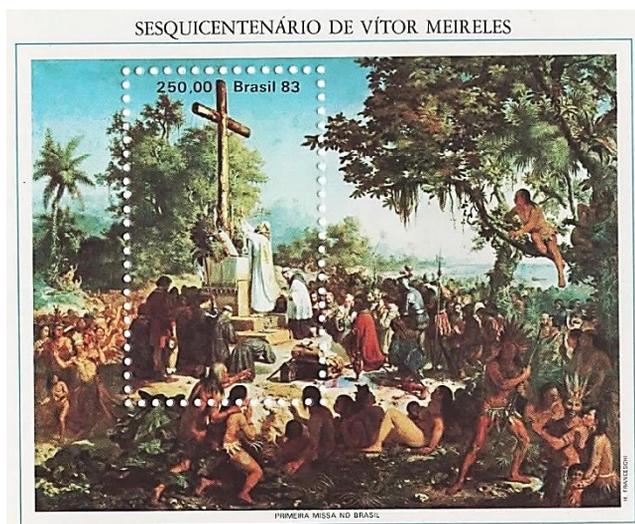


A frota de Pedro Álvares Cabral era formada por dez naus e três caravelas

Caminha ocupou importantes cargos na administração portuguesa sob os reinados de D. Afonso V, Dom João II e D. Manuel I. Na viagem de Cabral, cujo destino final era as Índias, ocuparia a feitoria de Calicute no “*coração do reino das especiarias*”, onde faleceu no mesmo ano de 1500, trucidado pelos mouros.



Pero Vaz de Caminha
(1450 – 1500)



Primeira missa rezada no Brasil, por Frei Henrique de Coimbra, em 26 de abril de 1500

Por ocasião das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, em abril do ano 2000, a Carta de Pero Vaz de Caminha voltou ao nosso país. Sob rigoroso esquema de segurança (foi a primeira vez que saiu de Portugal), o documento foi exposto em São Paulo no Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera,

com a presença dos presidentes do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, e de Portugal, Jorge Sampaio, além de outras autoridades e grande público. A carta também foi exibida em Salvador, Rio de Janeiro, Brasília e Recife.

No seu relato, Pero Vaz de Caminha foi profético quando registrou que *“a terra em si é de muito bons ares....Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.”* Não por acaso o Brasil é hoje uma potência agrícola a nível mundial.

E, por ironia do destino, o documento foi levado para o rei de Portugal a bordo do navio de mantimentos de Gaspar de Lemos, uma das 13 embarcações da frota cabralina.



Nau de Gaspar de Lemos



D. Manuel I (1469 – 1521), rei de Portugal, recebeu a primeira carta enviada do Brasil



Tibiriçá, líder indígena tupiniquim dos primórdios da colonização portuguesa no Brasil

Assinatura de Pero Vaz de Caminha

Philately in History

The first letter sent to Brazil



Cabral's fleet

One of the most important documents in our history is the Pero Vaz de Caminha letter which is considered Brazil's birth certificate.

Written in archaic Portuguese by the Pedro Álvares de Cabral fleet registrar on May 1, 1500 in Porto Seguro, Bahia, it was sent to the king of Portugal Dom Manuel I, the Fortunate, informing about the "finding of yours land", this case, Brazil, initially called Vera Cruz Land.

The reading of this document, which is found kept in the Tombo Tower, historic documents archive located in Lisbon, revealing important facts and particularities, such as the peaceful meeting from the Portuguese with the indigenous people, "everybody Naked, without anything to cover their nudity", the initial exploration of

the discovered land, the first church service held on April 26, 1500 by Friar Henrique de Coimbra on "Pascoela Sunday" (a party celebrated on the next Sunday after Easter) as well as the first goods changing (barter) between the indigenous people and the Portuguese.

Pero Vaz de Caminha, from the city of Porto, was versed in accounting sciences and also a good writer with stile and refinement. Keen observer, in his epistle to the king of Portugal he even made a recommendation for when other explorers would come they "would take care for [not] take anybody by force [the indigenous people]..."

Caminha has occupied important positions in the Portuguese administration under the reigns of Dom Afonso V, Dom João II and Dom Manuel I. In Cabral's trip, which final destination was the Indies, he would be the administrator of Calicut "the kingdom of spices", where he died in the same year of 1500, savaged by the Moors.

On the occasion of the 500 years of Brazil's discovery celebration, on April, 2000, the Pero Vaz de Caminha letter returned to our country. Under a strict security scheme (it was the first time it was out of Portugal) the document was exhibited in São Paulo in the Bienal Pavillion, on Ibirapuera Park, with the presence of Brazil's president Fernando Henrique Cardoso and Portugal's president Jorge Sampaio, besides other authorities and great public. The letter was also exhibited in Salvador, Rio de Janeiro, Brasilia and Recife.

In his report, Pero Vaz de Caminha was prophetic when registered that “the land itself is of very good air... There are many waters; endless. And in such a way it is graceful that, wanting to feel it, everything can be given in it, for the sake of them.”

It is not by chance that Brazil is today a world agricultural power!



500 years of Pedro Álvares Cabral's birth

In an ironic twist of fate, the document was taken to the king of Portugal on board of Gaspar de Lemos' food ship, one of the 13 vessels from Cabral's fleet.

Translated by Rafaela Krieger, member of Clube Filatélico Brusquense.

Biblioteca OLHO DE BOI – Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas

- EMPRESA DE TRANSPORTES AEREOS ETA & CIA. LTDA – Pesquisa histórica e filatélica – Orio Massari – Rio de Janeiro, 2020
- FILATELIA LUSITANA – Órgão da Federação Portuguesa de Filatelia – Série III nº 42 – Dezembro de 2021
- BRIEFMARKEN SAMMELN – WARUM? (Colecionar selos – por que?) – Dr. Heinz Jaeger – Alemanha, 2021
- BOLETIM DA SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA – Semestral 2021 – Nº 80

O BOLETIM FILATÉLICO é uma publicação para colecionadores e pessoas interessadas em cultura geral

Bicentenário da Independência do Brasil

Cronologia filatélica dos principais acontecimentos que contribuíram para a independência em 7 de setembro de 1822

20.11.1807 – Tropas francesas sob o comando do general Jean-Andoche Junot chegam na fronteira para invadir Portugal. Napoleão Bonaparte já controlava vários países como Áustria, Holanda, Suíça, Itália, Bélgica e Espanha.



29.11.1807 – D. João e a corte portuguesa (estima-se em torno de 15 mil pessoas), escoltados pela marinha inglesa, embarcam no cais de Belém rumo ao Brasil. Segundo historiadores, Napoleão teria dito: *“foi o único que me escapou”*.



28.01.1808 – A família real portuguesa aportou em Salvador, Bahia, em 22 de janeiro de 1808.

Em 28 do mesmo mês, D. João assina o Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas (basicamente a Inglaterra), inserindo o Brasil no comércio mundial.

18.02.1808 – Dom João assina documento instituindo a Faculdade de Medicina da Bahia, em Salvador. Trata-se da escola de medicina mais antiga do Brasil.



07.03.1808 – Chega ao Rio de Janeiro a Nau Príncipe Real trazendo a bordo a rainha D. Maria I, o príncipe regente D. João, os seus dois filhos, os infantes D. Pedro e D. Miguel, e o infante espanhol D. Pedro Carlos de Bourbon. O Brasil passa a ser a sede do governo português.



13.05.1808 - O príncipe regente D. João assina decreto criando a Imprensa Régia no Rio de Janeiro, para imprimir com exclusividade todos os atos normativos e administrativos oficiais do governo. Em 10 de setembro daquele ano foi impresso o primeiro jornal no Brasil, chamado Gazeta do Rio de Janeiro.

13.06.1808 – Fundado o Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ. Ele surgiu de uma decisão do príncipe regente português D. João de instalar no local uma fábrica de pólvora e um jardim para aclimação de espécies vegetais originárias de outras partes do mundo.



28.06.1808 – Criado o Ministério da Fazenda, inicialmente com o nome de "Erário Régio", com a finalidade de centralizar todos os negócios pertencentes à arrecadação, distribuição e administração da Real Fazenda.

12.10.1808 – Por sugestão do conde de Linhares, Rodrigo de Sousa Coutinho, Dom João cria o Banco do Brasil. Foi o quarto banco emissor do Mundo, depois do Banco da Suécia (1668), Banco da Inglaterra (1694) e Banco da França (1800).





22.11.1808 – Instituída a Administração Geral do Correio da Corte e Província do Rio de Janeiro. Durante a permanência da corte portuguesa no Brasil houve grande expansão do correio e de rotas de comunicação entre as províncias brasileiras.

16.12.1815 – O Brasil é elevado à condição de “Reino Unido a Portugal e Algarves”. A intenção foi fortalecer a presença da monarquia portuguesa no Congresso de Viena realizado na Áustria (1814/1815) com o objetivo de reorganizar as fronteiras europeias após a queda de Napoleão.



06.03.1817 – Irrompe em Pernambuco revolta de caráter liberal e republicano que expõe, além dos anseios de liberdade, o descontentamento dos nacionais contra o monopólio do comércio pelos portugueses e os impostos coloniais. O carmelita Frei Caneca foi um de seus líderes.



05.11.1817 – A bordo da nau D. João VI chega ao Rio de Janeiro D. Leopoldina de Habsburgo, arquiduquesa da Áustria; no dia seguinte ela e D. Pedro recebem a benção nupcial na Igreja de Nossa Senhora do Carmo. O casamento foi realizado, por procuração, em 13 de maio de 1817 na Igreja dos Agostinianos, em Viena.



06.02.1818 – D. João VI é aclamado Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, d’Aquém e d’Além-Mar em África, Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia, etc.



24.08.1820 – Eclode na cidade do Porto, Portugal, um movimento de caráter liberal que ficou conhecido como Revolução do Porto. Além de contestar o absolutismo real, exigiu o retorno de D. João VI a Portugal. A Família Real portuguesa deixou o Rio de Janeiro no dia 26 de abril de 1821 ficando o príncipe D. Pedro, como regente.

24.01.1821 – Tem início a instalação das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, ou “Cortes de Lisboa”, que funcionou até 04.11.1822 para aprovar uma Constituição para Portugal. Cerca de 40 parlamentares brasileiros tomaram assento nas Cortes em Lisboa.



24.12.1821 – É assinado pelos membros do Governo da Província de São Paulo (inclusive José Bonifácio como vice-presidente) documento endereçado ao príncipe D. Pedro reforçando a necessidade de sua permanência no Brasil. O documento, que ficou conhecido como Manifesto Paulista, foi entregue ao regente no dia 1º de janeiro de 1822 no Paço Real, no Rio de Janeiro.

09.01.1822 – Dia do Fico. Nessa data D. Pedro comunica que decide ficar no Brasil. A famosa frase “se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto. Digam ao povo que fico”, foi pronunciada pelo príncipe no Paço Real (depois Paço Imperial).



17.01.1822 – O príncipe D. Pedro nomeia José Bonifácio de Andrada e Silva Ministro do Império dos Negócios do Brasil, cargo que exerceu, alternadamente, até 17.07.1823. Teve grande participação nas atividades que culminaram com a independência do Brasil em 07.09.1822 sendo, por isso, considerado o Patriarca da Independência.

17.06.1822 – É fundado o Grande Oriente do Brasil, a mais antiga Potência Maçônica brasileira. Teve importante participação no processo de independência. José Bonifácio de Andrada e Silva foi o seu primeiro Grão-Mestre. Em 02.08.1822 o príncipe D. Pedro foi iniciado na Maçonaria, sendo aclamado Grão-Mestre do GOB em 04.10.1822.

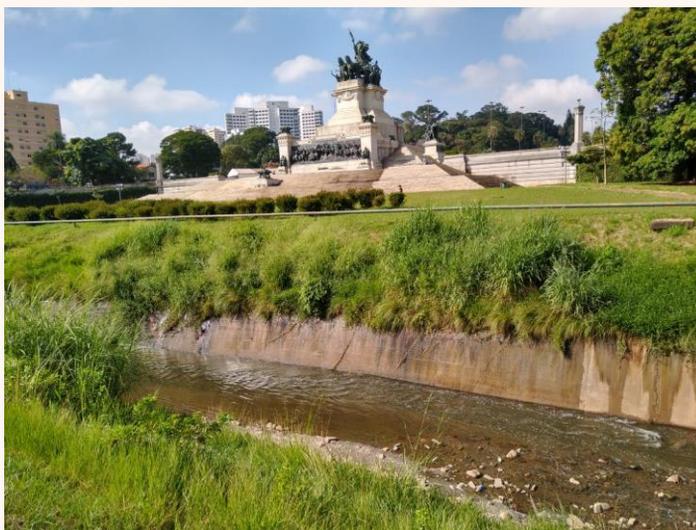


02.09.1822 – D. Leopoldina preside a reunião do Conselho de Estado quando foram analisadas as ordens vindas de Lisboa para que Dom Pedro retornasse a Portugal. Apoiada pelos Conselheiros, enviou mensageiro (o oficial do Tribunal Militar Paulo E. Bregaro) ao encontro do marido com os documentos de Lisboa, a ata da reunião que

presidira e uma carta sua onde claramente recomendava a independência: *“O pomo está maduro, colhei-o já, senão apodrecerá [...]”*

07.09.1822 – D. Pedro, que retornava de uma viagem à Província de São Paulo onde fora apaziguar os ânimos político, buscar apoio financeiro e firmar alianças, recebe as margens do riacho do Ipiranga os documentos enviados do Rio de Janeiro com as ordens para retornar à Portugal, além da ata do Conselho de Estado e a carta da esposa, D. Leopoldina. Proferiu, então, a frase histórica:

***“É tempo!
Independência ou Morte!
Estamos separados de
Portugal”.***



Vista do Riacho do Ipiranga com o Monumento à Independência nos fundos – São Paulo
Foto/arq JPKF (30.04.2019)

12.10.1822 – No Campo de Santana (hoje Praça da República - RJ) D. Pedro de Alcântara é aclamado Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil.



01.12.1822 – D. Pedro I é coroado imperador do Brasil. A cerimônia aconteceu na igreja Nossa Senhora do Carmo, antiga Sé, depois Capela Imperial. Nessa mesma data, D. Pedro I criou a Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul, destinada a condecorar brasileiros e estrangeiros que tiveram relevância política no país, até então.

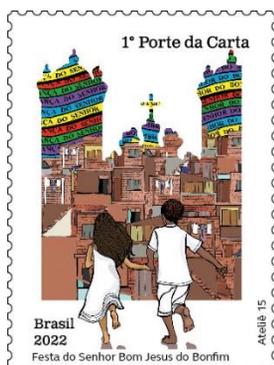
14.11.2016 – D. Bertrand de Orléans e Bragança, bisneto da princesa Isabel e príncipe Imperial do Brasil, visitou Brusque (SC) de 14 à 16 de novembro de 2016. Como convidado do CICLO DE CONFERÊNCIAS MAGNAS TEMÁTICAS relacionadas às comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, proferiu palestra sobre o tema “A Monarquia na Construção do Brasil Independente.” Na ocasião inaugurou a Mostra Filatélica IMPÉRIO DO BRASIL, organizada pelo filatelista Wallace Nóbrega Loppo e foi homenageado pelo Clube Filatélico Brusquense com a emissão de um selo personalizado.



Envelope comemorativo da visita de D. Bertrand, com a sua assinatura
Acervo do Clube Filatélico Brusquense

Emissões postais dos Correios do Brasil - 2022

JANEIRO



Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim
Data: 14.01.2022

História Postal:

Feira Mundial de Nova York - 1939

A Feira Mundial de Nova York foi inaugurada em 30 de abril de 1939 pelo presidente Franklin D. Roosevelt e encerrada em 31 de outubro de 1940. De cunho futurista, os expositores mostraram “O mundo de amanhã” apresentando inúmeras inovações tecnológicas da época. O Brasil esteve representado no evento que contou com um público de aproximadamente 44 milhões de visitantes.

Abaixo envelope circulado com a série completa da emissão postal brasileira alusiva a exposição e carimbo do centenário do selo postal.



Notas & Informações

Premiações FILABRAS - 2021

A Associação dos Filatelistas Brasileiros – FILABRAS - mais uma vez homenageou seus filiados concedendo o prêmio Golden Stamp Awards àqueles que se destacaram no ano de 2021. Escolhidos pelos Associados através de votação on-line, os vencedores são:

FILATELISTA DO ANO 2021 – Roberto Antônio Pires
LITERATURA FILATÉLICA – Renato Mauro Schramm e Denis Forte
PROPAGAÇÃO DA FILATELIA – Maurício Melo Meneses
WEBSITES E REDES SOCIAIS – Roberto Antônio Aniche
TRAJETÓRIA NA FILATELIA – Rolf Harold Meyer (In Memoriam)
SÓCIO INTERNACIONAL – FILATELISTA DO ANO – Ala Nicoreanu – Moldávia
SÓCIO INTERNACIONAL – LITERATURA FILATÉLICA – Américo Lopes Rebelo – Portugal
SÓCIO INTERNACIONAL – WEBSITES E REDES SOCIAIS – Mário Fernandes Alves Paiva – Portugal

Todos foram agraciados com um bonito diploma. Ao presidente da FILABRAS, Paulo Ananias Silva e demais membros da Diretoria, bem como aos homenageados, os nossos efusivos cumprimentos.

Uso de selos em cartas registradas

A partir de 1º de março do corrente ano não será mais possível utilizar selos postais para pagamento do porte de cartas registradas.

Conforme divulgado no Informativo Filatelia77, de 6 de janeiro de 2022, a ECT decidiu pela medida sob a alegação de “diminuir o tempo de atendimento” nos balcões das Agências, frustrando os filatelistas que enviam milhares de cartas registradas com belas composições de selos postais nos envelopes, ajudando a divulgar o Brasil em todo o Mundo.

O Clube Filatélico Brusquense enviou carta em 11 de janeiro ao presidente dos Correios apelando para o cancelamento da medida.

Também continua suspensa pelos Correios, até o fechamento desta edição, a emissão de selos personalizados. Esperamos que em breve esse serviço volte a ser ofertado.

CFB – atividades 2022

No dia 22 de fevereiro o Clube Filatélico Brusquense retomou suas atividades regulares em reunião da Diretoria com os Associados.

O presidente fez um balanço do ano de 2021 relacionando os principais eventos, sempre realizados com a devida proteção no combate da Covid-19.

Para 2022 foram apresentadas muitas sugestões, principalmente de lançamento de selos personalizados homenageando pessoas e fatos históricos relacionados com a cidade Brusque e região.

O calendário de atividades inclui a realização em outubro do 21º Encontro de Colecionadores de Brusque.

ENCONTRO
COLECCIONISMO

ENTRADA FRANCA Blumenau - SC **um resgate da HISTÓRIA e da memória.**

dias 2 e 3 de Abril 2022
das 9:00 as 17:00 horas
Local:
Centro Cultural 25 de Julho
R. Alberto Koffke, 354 - Centro, Blumenau - SC

APOIO: COLABORAÇÃO:

RESERVAS de mesa: Luiz(Bino) A. Mayer (47) 999-739-925 vendas@etiketa.net.br

Encontros de Colecionadores em Santa Catarina

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

FUNDADO EM 21 DE JULHO DE 1935
Brusque - Santa Catarina

15 e 16 de outubro de 2022

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA TIMBOENSE

TIMBO S.C.

FUNDADA EM 1º-3-1971

10 a 12 de junho de 2022

SOCIEDADE NUMISMÁTICA DE JOINVILLE
17 e 18 de Setembro de 2020

ENCONTRO DE COLECCIONADORES

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

SELOS, CÉDULAS E MOEDAS
CARTÕES E MÁXIMOS POSTAIS
CARTÕES TELEFÔNICOS
MINIATURAS, ANTIGUIDADES

Florianópolis
6 e 7 de Agosto de 2022
Das 9 às 17 horas - Entrada Franca
Hotel Castelmar - Rua Felipe Schmidt, 1260

Informações
Telefones: (48) 99612-0549
(48) 99931-4733 / (48) 98419-4569
E-mail: afsc@afsc.org.br

O EVENTO SERÁ REALIZADO COM TODAS AS MEDIDAS PROTETIVAS CONTRA A COVID-19

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina - AFSC
www.afsc.org.br

Agradecemos os colaboradores financeiros do BOLETIM FILATÉLICO
Carmelo Krieger - Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas (MG) -
Jorge Bianchini - Jorge Paulo Krieger Filho - Nilo Sérgio Krieger - Rafael João Scharf